

Recensão RENAHY, Nicolas (2024), *Jusqu'au bout. Vieillir et résister dans le monde ouvrier*. Paris: Éditions La Découverte

Virgílio Borges Pereira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Publicado numa das mais originais coleções do panorama internacional das ciências sociais da atualidade, a coleção *L'envers des faits*, dirigida por Paul Pasquali e Fabien Truong, nas edições La Découverte, em Paris, França, *Jusqu'au bout. Vieillir et résister dans le monde ouvrier* [Até ao fim. Envelhecer e resistir no mundo operário, numa tradução livre para língua portuguesa], de Nicolas Renahy, é uma aprofundada monografia sociológica sobre a memória, a experiência, a desafeição e a persistência da militância sindical entre operárias e operários em condição de reforma no *pays* de Montbéliard, localização (des)industrializada influente da histórica empresa automóvel francesa Peugeot, hoje integrada no grupo Stellantis.

Depois de ter interrogado sociologicamente a juventude operária rural num período de crise de reprodução social do respetivo mundo na região da Borgonha (Renahy, 2005), o autor apresenta, na sequência de outros trabalhos, o resultado de uma pesquisa etnográfica de fôlego alargado, desenvolvida ao longo de cerca de quatro anos, sobre as modalidades do envelhecimento social da militância sindical operária numa fase acelerada de aprofundamento da recomposição social daquele mundo operário. Efetiva conjugação relacional de temas e conceitos pouco explorados pela investigação sociológica mais sistemática, o estudo em apreço, redigido num registo de escrita que se destaca pela sua qualidade reflexiva, tem a ainda mais rara particularidade de visitar e de dialogar, de modo direto e denso, com investigações sociológicas, entretanto, transformadas em clássicos da sociologia das contradições do mundo operário francês contemporâneo e do sofrimento social nele inscrito, ao retomar não apenas os contextos, Sochaux-Montbéliard, mas também os próprios protagonistas sociais principais de investigações sociológicas marcantes, como as que se associam aos trabalhos desenvolvidos, sob a coordenação de Pierre Bourdieu, em *La Misère du monde* (Bourdieu, 1993) e às pesquisas sobre as metamorfoses do

trabalho, da classe e da militância operários realizadas por Michel Pialoux, desde os anos 1970, na região (Pialoux, 2019).

Com recurso a um dispositivo de observação bem definido, que conjuga grande imersão no quotidiano dos agentes sociais analisados, conhecimento aprofundado dos arquivos de investigação de Michel Pialoux, abrindo portas a uma, em grande medida, inédita análise longitudinal, e o acesso aos seus reconhecidos interlocutores, com especial destaque para Christian Corouge (Pialoux & Corouge, 2013), a obra, tomando por epicentro o funcionamento de uma secção local da CGT (*Confédération Générale du Travail*) dedicada a pessoas reformadas da atividade económica, reconstitui detalhadamente as trajetórias sociais dos agentes estudados para compreender o respetivo posicionamento no espaço social à luz do seu percurso operário, do que a reforma da atividade económica induz e da sua relação com a militância. Fá-lo em cinco movimentos privilegiados.

Inscrição no espaço social e reforma da atividade económica. A análise desenvolve-se a partir da definição da inscrição operária industrial no espaço social francês sem perder de vista que esta comporta recomposições que se tornam especialmente identificáveis na reforma e no modo como se saiu da atividade económica, em função da carreira contributiva e das suas vicissitudes. A análise é combinada com um olhar sobre a relação que tal inscrição tem com as vivências práticas e simbólicas da reforma e do envelhecimento físico e social que a acompanha, com mais ou menos saúde, com os seus lutos. O exercício prolonga-se com o estudo do lugar ocupado nestas vivências pelas mobilizações políticas e sindicais passadas, em que emerge a greve Peugeot de 1989, o que a precedeu e o que se lhe seguiu, incidindo também sobre as lutas presentes, nomeadamente as lutas sociais levadas a cabo em torno da contestação da chamada “reforma das reformas”.

Memória das injustiças sociais e lutas laborais específicas. A análise, fiel à mais diferenciada sociologia da militância, descortina a génese das disposições políticas dos membros do sindicato e retém, por um lado, o significado da sensibilidade às injustiças sociais nas trajetórias dos indivíduos analisados, em particular, na infância,

e, por outro, a importância específica da memória de acontecimentos determinados. A original ação na região e na empresa dos grupos Medvedkine, uma aliança, feita através do cinema, anterior a maio de 1968 e terminada em 1974, entre os mundos intelectual e operário, é destacada, os agentes eficientes envolvidos no processo identificados e o respetivo legado conceptualizado. Acentuando a importância do processo de formação de uma “contra-elite operária” (Renahy, 2024, p. 61), feita de operários indiferenciados (“operários especializados”) dotados de projeto político e cultural, mas sem acesso à via de promoção profissional garantida pela Peugeot, a análise assinala a grande relevância da mudança da política de recrutamento e de formação posta em prática pela administração da empresa a partir do início dos anos 1970, que se concretiza no encerramento da “escola Peugeot” e no desenvolvimento de uma política de recrutamento alargada, que amalgama, na fábrica e nas infraestruturas residenciais de acolhimento, operários, recrutados mais longe (muitos deles, fora de França, nos países do Magreb, na Turquia, em Portugal), e operárias, recrutadas bem mais perto, nivelando por baixo qualificações e o respetivo reconhecimento profissional, ao mesmo tempo que se intensificava, levando-o ao limite, o ritmo de trabalho nas cadeias de montagem.

Militância operária no feminino. Se a obra consagra grande atenção às modalidades de vivência passada e presente da militância operária industrial masculina, registos habituais, de resto, nos estudos sociológicos do tema, importa reconhecer que, não obstante a menor presença de mulheres operárias na indústria automóvel, um dos aspetos mais originais da investigação realizada passa pelo escrutínio rigoroso que é feito do modo como a mesma militância foi e é vivida pelas operárias do grupo de sindicalistas estudado, revelando, através da análise fina de trajetórias sociais, as condições da militância anteriores a maio de 1968 e as modalidades, socialmente muito diferenciadas entre as operárias industriais analisadas, da sua concretização posterior. Se a análise efetuada permite compreender a progressiva emergência das operárias como delegadas sindicais na história da empresa e da indústria, a mesma análise também permite identificar o modo como estas se entregam a tarefas de militância mais elementar, uma vez chegada a idade da reforma.

A “base” sociabilitária da militância operária na reforma. A análise revela os fundamentos sociabilitários da cultura operária industrial e as lógicas de continuidade que se estabelecem a este propósito entre os períodos de atividade económica e a reforma. Na ausência do enquadramento fabril e de práticas autónomas alicerçadas no chão da fábrica, há muito postas em causa pelas novas políticas da administração da empresa, mas lembradas com tenacidade (como a *pinaille*, trabalhos realizados nas instalações fabris em proveito próprio), o corte de lenha na floresta para aquecer a casa no inverno, a *bricolage* e os pequenos arranjos domésticos criam o quadro interacional e de entreajuda em que as persistentemente intensas dinâmicas da militância operária destes reformados se estruturam.

A desvinculação face à militância. Tratando da militância sindical de operárias e operários reformados, a análise retém, bem, que a desvinculação relativamente à atividade sindical é a prática dominante entre a população reformada, mesmo entre quem teve um envolvimento militante de relevo. Seguindo o procedimento levado a cabo ao longo da obra, o estudo acompanha de perto as trajetórias de antigos militantes sindicais destacados que, cumprindo as tendências modais, se afastaram do mundo sindical e objetiva as razões da sua desvinculação. Em lugar de uma negação do passado político, a análise revela, nos casos estudados, novos horizontes de investimento relacional e uma crise, significativa, fruto das recomposições dos mecanismos de dominação fabril e do próprio campo político e sindical, de transmissão da socialização política às novas gerações.

Etnografia de uma militância sindical rara que homenageia a história da sociologia, *Jusqu'au but* é um livro que permite compreender, através de uma objetivação densa das trajetórias de militantes sindicais, a relação entre capitais militantes e cuidados sociais na reforma e o modo como estes se interligam com as dinâmicas sociabilitárias da autoctonia. Sem deixar de questionar os mecanismos de dominação e as alianças de classe que os possibilitam, o livro é um contributo significativo e inovador para a compreensão de uma realidade militante praticamente invisível: uma vez ultrapassado o limiar da vida ativa, operárias e operários persistem, em Montbéliard, na militância sindical e envolvem-se, a partir de uma dinâmica

sociabilitária enraizada, em lutas sociais e políticas feitas por um desejo de solidariedade, que insistem em levar “até ao fim”...

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre (Coord.) (1993), *La Misère du monde*. Paris: Éditions du Seuil.

PIALOUX, Michel, & COROUGE, Christian (2013), *Crónicas Peugeot: resistência, solidariedade, respeito no local de trabalho*. Porto: Deriva.

PIALOUX, Michel (2019), *Le Temps d'écouter. Enquêtes sur les métamorphoses de la classe ouvrière*. Paris: Raisons d'agir.

RENAHY, Nicolas (2005), *Les Gars du Coin. Enquête sur une jeunesse rurale*. Paris: La Découverte.

Virgílio Borges Pereira.

Professor Catedrático do Departamento de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador Integrado do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Endereço para correspondência: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/ número, 4150-564 – Porto, Portugal
Email: jpereira@letras.up.pt

Recensão recebida a 01/12/2024 e aceite para publicação a 20/12/2024.